



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Investigação de Mycoplasma gallisepticum (MG) e Mycoplasma synoviae (MS) em amostras de canários no Brasil
Autor	CAROLINA DIAS RODRIGUES
Orientador	VAGNER RICARDO LUNGE
Instituição	Universidade Luterana do Brasil

Micoplasmas são pequenos procariotos, sem parede celular, pertencentes à classe Mollicutes, gênero *Mycoplasma*. Apesar de existirem mais de 120 espécies, apenas 20 são capazes de infectar aves, sendo o *Mycoplasma gallisepticum* (MG) e *Mycoplasma synoviae* (MS) as espécies de maior importância econômica por infectarem aves de produção (galinhas e perus). Desde 1994 tem ocorrido um grande surto de conjuntivite em passarinhos da espécie *Carpodacus mexicanus* na América do Norte (EUA e Canadá). Esta doença foi responsável pela diminuição de 60% da população desta espécie. O MG foi caracterizado como agente etiológico desta doença, o que despertou grande interesse da comunidade científica em investigar outros possíveis hospedeiros, taxonomicamente relacionados que possam ser susceptíveis a este patógeno. Um estudo recente baseado em infecção experimental demonstrou que canários (*Serinus canarius domestica* – pertencente à família do *Carpodacus*) inoculados com MG apresentaram sinais clínicos da doença. Num outro estudo, realizado no Brasil, o MS foi detectado em canários de um criatório, onde as aves apresentavam lesões nodulares e avermelhadas nas falanges distais, baixo peso e alta mortalidade. Não existem muitos estudos sobre a circulação de micoplasmas em canários no Brasil. Porém entre os criadores desta espécie é comum a associação de sinais clínicos com micoplasmose e posterior administração de antibióticos como tilosina para controle desta doença. Esse trabalho tem como objetivo confirmar a presença de MG e MS em canários em nosso país. Foram analisadas 79 amostras cedidas por criadores das regiões Sul (24), Sudeste (50) e Centro-Oeste/Nordeste (6). Todos os canários foram a óbito, com sinais clínicos que os criadores suspeitavam estar relacionados à micoplasmose. Realizou-se a extração de DNA através do método de sílica e a amplificação através da técnica de PCR em tempo real, para detecção de MG e MS. Todas as amostras analisadas apresentaram resultados negativos tanto para MG quanto para MS. O presente estudo indica que, caso MG e MS estejam circulando em nosso país, o mesmo não ocorre de forma generalizada, e que o tratamento com antibióticos nestes casos não é justificado.